

Resumo: Temos construído – estruturalmente – mentalidades que aceitam a ideia de que mulheres sejam inferiores, justificando as opressões e violência contra elas. E esta mentalidade excludente é legitimada por filósofos, a exemplo de quando Emmanuel Kant escreve sobre a desigualdade entre homens e mulheres como algo essencial, afirmando a “natural” incapacidade feminina para as questões do intelecto. A própria filosofia se ocupou de construir argumentos que naturalizam a inferiorização de um ser humano que compreende a metade da população existente. Neste contexto buscamos responder: como a hierarquia filosófica, que coloca o corpo e o passional como inferiores, a serem dominados pelo racional, inferioriza as mulheres enquanto aquelas que são dominadas por estes elementos? Objetiva-se analisar a influência de narrativas que contribuem para o desenvolvimento de um imaginário que produziu a decadência das mulheres em nossa cultura, legitimando a ideia de uma inferiorização em relação aos homens. Trata-se de uma pesquisa realizada na casa da filosofia, que se caracteriza por realizar um metapensamento, ou seja, um pensamento sobre o próprio pensamento que escrutina o que está por trás do que se pensa; portanto, do que se produz em termos de ideias e valores que estão por trás das atitudes das pessoas. Para Marx, a filosofia reflete e justifica a distribuição de poder no mundo, fora do pensamento filosófico, não se restringindo, assim, a um reino de abstrações puras. Daí a importância de uma pesquisa filosófica que levante o questionamento e investigue a fundo as estruturas epistêmicas que têm perpetuado formas de opressão excludentes.

Palavras-chave: Filosofia; Dicotomia; Inferiorização da mulher; Mentalidade excludente.

O PENSAMENTO NISIANO: UMA QUEBRA DE PARADIGMAS COM OS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO DA LOUCURA NO BRASIL

⁵⁶ Graduada em Filosofia. Doutora em Educação. Professora nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos da UNIT. Doutoranda PPGFIL-UFS, sob orientação do Prof. Dr. Romero Venâncio. E mail: ccfilos2@yahoo.com.br.

Resumo: o trabalho em questão é fruto da pesquisa para uma dissertação em construção, que visa desenvolver uma investigação sobre a problemática da subjetividade, tendo por intuito promover uma reflexão crítica sobre a maneira como essa questão se relaciona com a loucura, precisamente, no que diz respeito à descaracterização da subjetividade dos indivíduos “loucos”. Partindo do conceito de subjetividade e modos de subjetivação em Foucault, segundo Revel (2005), propomos voltarmos-nos para o panorama da história da loucura no Brasil do século XX, a fim de fomentar uma reflexão sobre a importância de se quebrar com os paradigmas desses modos de subjetivação-objetivação em nosso país. Em virtude desses objetivos, no trabalho apresentado nessa comunicação, nos debruçaremos sobre o estudo da subjetividade da loucura no pensamento de Nise da Silveira em seu trabalho psiquiátrico com os esquizofrênicos, que, em síntese, se resumem às seguintes indagações: Como Nise entendia a subjetividade da loucura em seus clientes esquizofrênicos? Como se deu o modo como ela formou essa noção de subjetividade da loucura, mesmo em meio ao cenário em que estava situada na época? Que repercussão esse pensamento acerca da subjetividade dos esquizofrênicos teve sobre o tratamento psiquiátrico que ela desenvolveu na terapêutica ocupacional?

Palavras-chave: Brasil; Loucura; Subjetividade; Subjetivação.

O CAMINHO DOS JOGOS EM HEIDEGGER E WITTGENSTEIN

Nailton Fernandes da Silva⁵⁸

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar e discutir as metodologias que motivaram os empreendimentos filosóficos de M. Heidegger e L. Wittgenstein acerca dos jogos (spiel). Em *Ser e Tempo* (1927), Heidegger ao empreender uma análise da existência, aponta para a fenomenologia como preparadora do caminho para a pesquisa ontológica,

⁵⁷ Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Mestranda em Subjetividade e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFAL – PPGFIL. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Barros Gewehr.

⁵⁸ Mestrando em Filosofia Contemporânea. Linha de pesquisa: Linguagem e Cognição. PPGFIL-UFAL. E-mail: nailton.silva@ichca.ufal.br. Orientador: Dr. Marcus José Alves de Souza.